

A CASA

Warley Matias de Souza

A CASA



Souza, Warley Matias de, 1974-
A casa / Warley Matias de Souza. –
2ª ed. – Joinville : Clube de Autores, 2016.
40 p. ; 21 cm.

ISBN 978-85-919584-6-7

1. Literatura infantojuvenil. I. Título.

CDD-028.5

A CASA
Copyright © 2016 WARLEY MATIAS DE SOUZA

Capa: *Gabriel Lavarini*

Proibida a reprodução parcial ou total desta obra,
por qualquer processo, sem autorização por escrito do autor.

A CASA

Eu era uma casa nova e bonita.

Para as minhas casas vizinhas, isso era o bastante, eu não devia desejar mais do que isso.

Mas eu não me contentava em ser apenas uma casa nova e bonita.

Eu queria mais, muito mais.

Oh, eu queria conhecer o mundo!

Mas eu era apenas uma casa e, como qualquer outra, estava condenada à imobilidade total e absoluta.

O RELÓGIO

Pontual era um grande, velho e cansado relógio de parede.

Às vezes, seu tique-taque ficava lento... lento... até parar. Então, mandavam o velho Pontual para o hospital dos relógios, a relojoaria. E o médico especialista em relógios, o relojoeiro, fazia Pontual ficar novinho em folha. Pontual voltava com a madeira brilhando e um tique-taque perfeito!

E começava logo a tiquetaquear:

— O Tempo nunca para — disse-me ele. — Seu tique-taque é infinito.

— O senhor já viu o Tempo? —

eu quis saber.

— Casa, ninguém nunca conseguiu ver o Tempo.

— Ué! — exclamei. — E como sabe que ele existe?

— Ora, Casa, posso ouvir o tique-taque do Tempo.

— Mas, senhor Pontual, por que é que não ouço o tique-taque do Tempo?

Pontual não precisou pensar muito para responder:

— Para você ouvi-lo, tem que prestar muita, muita atenção!

Fiquei em silêncio, prestando muita atenção; mas não consegui ouvir

nada.

Pensei, então, que Pontual estava caduco e não sabia o que falava.

Tive pena dele, estava muito velho o pobrezinho.

Fiz de conta que acreditava:

— Oh, sim! — exclamei. — Acho que realmente posso ouvir o tique-taque do Tempo!

— Mais alguma pergunta? — quis saber Pontual, querendo tiquetaquear mais.

— Oh, não! Muito obrigada! — agradei e encerrei a conversa.

Um dia, a terra levemente estremeceu.

Pontual caiu da parede, e seu tique-taque parou.

Ele foi levado para o hospital dos relógios e nunca mais voltou.

Comecei, então, a ouvir o tique-taque do Tempo.